

## GLOBAL PATIENT SAFETY CHALLENGES: BREVE PANORAMA DOS AVANÇOS E PESQUISAS NO BRASIL

Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

Após mais de uma década do lançamento do primeiro *Global Patient Safety Challenge* (Desafio Global para a Segurança do Paciente) da Organização Mundial da Saúde (OMS) e quatro anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde no Brasil, o qual incorpora esses Desafios, a mudança de cultura com vistas à melhoria contínua da qualidade nos serviços de saúde tem avançado lentamente. As ações para o cumprimento destes Desafios variam de acordo com as regiões do país, as especialidades e os pontos da rede de atenção à saúde.

O primeiro Desafio Global "*Clean Care is Safer Care*", lançado em outubro de 2005, referiu-se às infecções relacionadas com a assistência à saúde (IRAS). Teve como pilar a higienização das mãos, uma ação simples e que ainda permanece como a primeira medida para redução das IRAS e da resistência antimicrobiana<sup>(1)</sup>. Nesta área, o Brasil tem resultados de sucesso, como por exemplo, a segunda vitória consecutiva, de um hospital em São Paulo, no Prêmio Latino Americano de Excelência em Higienização das Mãos. Este Prêmio é uma iniciativa da OMS para reconhecer as instituições que demonstram melhoria da segurança dos pacientes, por meio da estratégia multimodal de higienização das mãos<sup>(2)</sup>. Contudo, em outros estados do país e em diferentes pontos da rede de atenção à saúde têm-se uma baixa adesão à higienização das mãos, falha na técnica correta e em todos os momentos recomendados pela OMS e alta taxa de IRAS<sup>(3-4)</sup>. Os programas de higienização das mãos nos serviços de saúde alcançam resultados positivos após um curto período de tempo, sendo sempre necessárias novas abordagens para o aumento da adesão. Em um estudo realizado para identificar a abordagem dos protocolos de segurança do paciente instituídos pelo PNSP, que são também temáticas dos Desafios Globais, nas dissertações e teses elaboradas por enfermeiros e disponíveis no Catálogo da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) do volume XIX (2001) ao XXXII (2013), apenas 13,21% dos 53 resumos analisados versavam sobre a higienização das mãos<sup>(5)</sup>. Neste horizonte, percebe-se que é necessário maior quantitativo de pesquisas que aborde esta temática. O primeiro Desafio Global "*Clean Care is Safer Care*" ainda precisa ser explorado na acadêmica, tanto na graduação quanto na pós-graduação e constar na agenda de gestores e profissionais de saúde.

O slogan "*Safe Surgery Saves Lives*" foi o segundo Desafio, proposto em janeiro de 2007, e contemplou os fundamentos e práticas da segurança cirúrgica no contexto da prevenção de infecções de sítio cirúrgico, anestesia e desenvolvimento de equipes cirúrgicas seguras e indicadores da assistência cirúrgica. Foi

instituído também um *checklist* com 19 itens que se concentra na comunicação e práticas seguras em três períodos do fluxo natural de um procedimento anestésico-cirúrgico: antes da indução anestésica; antes da incisão cirúrgica da pele e antes do paciente sair da sala de cirurgia<sup>(6)</sup>. A adesão e qualidade da aplicação deste instrumento variam nas especialidades cirúrgicas. Em um hospital de ensino na região Sul, dos 12.629 itens de verificação de 257 *checklists* da especialidade cirúrgica ortopédica avaliados, 91,5% foram respondidos<sup>(7)</sup>. Entretanto, estudo realizado em dois hospitais do Rio Grande do Norte, das 375 cirurgias urológicas e ginecológicas avaliadas, 61% tinham *checklist*, sendo que a adesão foi maior nas cirurgias ginecológicas, e a qualidade do preenchimento se relacionou com as cirurgias urológicas. Os autores deste estudo concluíram que é necessária uma implantação mais estruturada, visando assegurar a sua utilização adequada<sup>(8)</sup>. Estes resultados demonstram que a utilização de *checklist* e sistemas de verificação na área da saúde, apesar de importante, ainda é uma prática recente nos processos de trabalho. No estudo que buscou analisar os caminhos percorridos pela enfermagem brasileira na área da segurança do paciente por meio da análise nas dissertações e teses elaboradas disponíveis no Catálogo da ABEN de 2001 a 2013, apenas 5,66% dos estudos estavam inseridos no contexto do protocolo assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos<sup>(5)</sup>. Contudo, há evidências no Brasil de recorrentes e persistentes ocorrências de incidentes sem dano ou com dano (eventos adversos) na assistência cirúrgica<sup>(9-10)</sup>. Portanto, o Desafio Global “*Safe Surgery Saves Lives*” ainda constitui foco para melhoria na prática e campo de pesquisa a ser explorado.

Recentemente, em março de 2017, o terceiro Desafio Global “*Medication Without Harm*”, foi lançado na Alemanha no evento *Second Global Ministerial Summit on Patient Safety*. Foram propostas soluções para a garantia da segurança do sistema de medicação desde a prescrição, transcrição, dispensação, administração até o monitoramento desta prática. O objetivo da OMS é reduzir no mundo 50% dos danos evitáveis relacionados à medicação em cinco anos<sup>(11)</sup>. Mesmo sendo um Desafio Global recente, a sua temática é alvo de trabalho de diversas instituições, ressalta-se o trabalho realizado pelos Conselhos Regionais de Enfermagem, Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente e Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos do Brasil. Estas instituições têm proposto discussões, capacitações e elaborado documentos de instrução sobre a prática segura no uso de medicamentos. A temática que envolve o sistema medicamentoso é amplamente pesquisada, tanto por enfermeiros quanto por outros profissionais, como os farmacêuticos. No estudo sobre dissertações e teses disponíveis no Catálogo da ABEN de 2001 a 2013 que abordam os protocolos de segurança do Ministério da Saúde, a temática do Desafio “*Medication Without Harm*” foi a mais pesquisada entre os três Desafios Globais para a Segurança do paciente. Dos 53 trabalhos avaliados, 20,75% das dissertações e 2,77% das teses versaram sobre o protocolo uso e administração de medicamentos<sup>(5)</sup>. Este quantitativo expressivo de pesquisas, se comparado aos resultados dos demais Desafios Globais, pode ser devido à grande responsabilidade que é transferida para a equipe de enfermagem pelo fato de sua atuação no preparo e na administração de medicamentos. Muitos erros não detectados nas etapas de prescrição, transcrição e dispensação são atribuídos à enfermagem, por

ser ela, na maioria das vezes, a última barreira para interceptar e evitar um erro de medicação. Desta forma, os profissionais de enfermagem devem fazer deste Desafio Global uma oportunidade de discussão de seus processos e condições de trabalho dentro do sistema de medicação, com vista a oferecer maior segurança para os pacientes. Por fim, espera-se que as ações propostas pelo recente Desafio Global “*Medication Without Harm*” sejam assumidas pelos gestores, compreendidas e implementadas pelos profissionais que atuam na prática assistencial e cobradas pelos conselhos de saúde e cidadãos que recebem a prestação de serviços em todos os níveis e pontos da rede de atenção à saúde, pública ou privada do Brasil.

Para além do cumprimento dos *Global Patient Safety Challenges*, o progresso na área da segurança do paciente ocorre de forma gradual. A assistência prestada pelos serviços de saúde continua de baixo grau de confiabilidade, o que significa que os pacientes frequentemente sofrem danos que poderiam ter sido prevenidos<sup>(12)</sup>. Para o progresso da qualidade da assistência e, especificamente para o avanço do domínio da qualidade “segurança do paciente”, é necessário um movimento amplo no Brasil. É fator crítico de sucesso o envolvimento de todos os profissionais de saúde, independente da especialidade, região do país e nível ou ponto de atenção que atuam. Quase a totalidade dos estudos referentes aos protocolos de segurança do paciente brasileiros disponíveis no Catálogo de dissertações e teses da ABEN<sup>(5)</sup>, teve como cenário o ambiente hospitalar. Faz-se necessário expandir as estratégias para melhoria da segurança do paciente para os demais serviços/pontos da rede de atenção à saúde. A qualidade em suas diversas dimensões, e especificamente a dimensão segurança do paciente, proporcionada em um ponto de atenção refletirá a assistência de qualidade no outro ponto.

Além disso, a participação ativa do paciente na mitigação de incidentes é indispensável, é necessário empoderá-los para isso, uma vez que estes são os mais interessados em sua própria segurança. Ademais, é necessária mudança de paradigma, de uma cultura de punição para uma cultura de aprendizado frente aos incidentes que ocorrem na assistência à saúde.

## Referências

- 1- WHO. World Health Organization [Internet]. Global Patient Safety Challenge: Clean Care is Safer Care. Geneva, Switzerland: 2005 [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/events/05/BriefingNoteEnglish.pdf?ua=1>
- 2- Portal Hospitais Brasil [Internet]. Hospital brasileiro conquista pela segunda vez o Prêmio Latino Americano de Excelência em Higienização das Mãos [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://portalhospitaisbrasil.com.br/hospital-brasileiro-conquista-pela-segunda-vez-o-premio-latino-americano-de-excelencia-em-higienizacao-das-maos/>
- 3- Borges LFA, Rocha LA, Nunes MJ, Gontijo Filho PP. Low Compliance to Handwashing Program and High Nosocomial Infection in a Brazilian Hospital. *Interdisciplinary Perspectives on Infectious Diseases*. 2012:1-5. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ipid/2012/579681/>

- 4- Oliveira AC, Paula AO, Souza MA, Silva AG. Adesão à higiene de mãos entre profissionais de um serviço de pronto atendimento. *Revista de Medicina*. 2016 Dez 95(4):162-67. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/122861/122463>
- 5- Gomes ATL, Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Silva MF, Ferreira LL, Santos VEP. A segurança do paciente nos caminhos percorridos pela enfermagem brasileira. *Rev. Bras. Enferm.* 2017 Feb 70(1): 146-54. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000100146&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100146&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0139>
- 6- WHO. World Health Organization [Internet]. *Safe Surgery Saves Lives*. Geneva, Switzerland: 2008 [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70080/1/WHO\\_IER\\_PSP\\_2008.07\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70080/1/WHO_IER_PSP_2008.07_eng.pdf)
- 7- Amaya MR, Maziero ECS, Grittem L, Cruz EDA. Análise do registro e conteúdo de checklists para cirurgia segura. *Escola Anna Nery*. 2015 Abr;19(2):246-51. [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0246.pdf>
- 8- Freitas MR, Antunes AG, Azevedo BNL, Fernandes FC, Monte LC, Gama ZAS. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(1):137-48. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n1/0102-311X-csp-30-01-00137.pdf>
- 9- Moura MLO, Mendes W. Avaliação de eventos adversos cirúrgicos em hospitais do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2012; 15:523-35. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2012000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000300007)
- 10- Paranaguá TT, Bezerra AL, Silva AE, Azevedo Filho FM. Prevalência de incidentes sem dano e eventos adversos em uma clínica cirúrgica. *Acta Paul Enferm.* 2013; 26(3):256-62. [citado em 2017 Mai 10] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/09.pdf>
- 11- WHO. World Health Organization [Internet]. *Medication Without Harm: WHO's Third Global Patient Safety Challenge*. Geneva, Switzerland: 2017 [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/medication-safety/en/>
- 12- NPSF. National Patient Safety Foundation [Internet]. *Free from Harm: Accelerating Patient Safety Improvement Fifteen Years after To Err Is Human*. Boston, MA: 2015 [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: [http://c.ymcdn.com/sites/www.npsf.org/resource/resmgr/PDF/Free\\_from\\_Harm.pdf](http://c.ymcdn.com/sites/www.npsf.org/resource/resmgr/PDF/Free_from_Harm.pdf)

**Como citar este artigo:**

Ribeiro HCTC. Global Patient Safety Challenges: breve panorama dos avanços e pesquisas no Brasil. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:eEditorial. [Access \_\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_.DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.2691>